



A RELEVÂNCIA DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ NA FOLIA DOS DISCÍPULOS DE SANTO REIS EM ANÁPOLIS, GOIÁS

Mirelle Antônia Souza Freitas¹
Haroldo Reimer²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo destacar as principais particularidades do grupo Os Discípulos de Santo Reis atuante em Anápolis, Goiás, bem como a interação que eles têm no decorrer do festejo religioso. Tal grupo normalmente inicia-se as ritualidades com as encenações em devoção aos Santos Reis no dia 25 de dezembro, estendendo-se até o dia 6 de janeiro. Durante esses dias eles costumam percorrer vários bairros a pedido de algum participante devoto. Nos momentos de descontração, ou seja, após os rituais religiosos Os Discípulos de Santo Reis buscam tocar e cantar músicas que remetem ao sertanejo raiz. Entre as duplas que estão no seu repertório constam Chitãozinho e Xororó, Tônico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho entre outros. As fontes utilizadas partem de estudos voltados para a Folia de Reis e a música caipira. A metodologia aplicada será fundamentada em pesquisas de cunho bibliográfico que realça a música caipira e sua relação com a Folia de Santos Reis.

Palavras- Chave: Música caipira, Folia de Santos Reis, Devoção, Sagrado.

ABSTRACT

The article tries to present as the singularities of the Saint Kings revelry group The Disciples of the Saint Kings, in Anápolis, Goiás as well the interactions during the sacred festivity. This group begins the ritual with enactments dedicated to the Saint Kings from December 25 until January 6. During this time the group visits several districts following invitations from some devote participant. In the break times the group sings some songs of folk music. Chitãozinho e Xororó, Tônico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho are examples of this kind of songs. The sources for this study leads with Saint Kings revelry and folk music. The methodology is bibliographic kind, trying to focus the country music and its relation to the Saint Kings revelry.

Keywords: Folk music, Saint kings revelry, Devotion, Sacred.

INTRODUÇÃO

A Folia de Santos Reis é uma festa popular religiosa e tradicional que envolve a cultura, o folclore e os festejos regionais. Entretanto, em cada região em que as folias são executadas

¹ Mestranda no PPG-TECCER (Territórios e Expressões Culturais no Cerrado) Unidade Universitária de Anápolis Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) da Universidade Estadual de Goiás e Bolsista CAPES. E-mail: mirelli.a.f@hotmail.com

² Pós-doutor em História Pela Unicamp. Docente no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPG-TECCER) Unidade Universitária de Anápolis Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) e no Programa de Pós-graduação em História (UEG Morrinhos). E-mail: haroldo.reimer@ueg.br



estas possuem as suas próprias particularidades. No Brasil, a festividade foi introduzida pelos portugueses no século XVIII com o intuito catequético de transmitir aos devotos os ensinamentos sobre o Cristianismo. Como aponta a pesquisadora Nepomuceno (1999), as Folias de Reis são as mais conhecidas, pois encenam a passagem dos três Reis Magos em visita ao nascimento do menino Jesus. Ao serem praticadas em território brasileiro, obtém a sua forma própria de se organizar e contemplam os quatro momentos que são: a saída, o giro, o pouso e a recolhida, a qual encerra a festividade. As pesquisadoras ao discorrerem sobre estes momentos certificam que:

Os foliões reúnem-se numa casa onde ocorre o “junta” da folia, ali comem, bebem, rezam, benzem a bandeira de Reis, cantam e tocam instrumentos musicais. Assim começa o giro da Folia, uma peregrinação em direção às casas, as quais serão visitadas, durante alguns dias. Algumas folias perfazem esse trajeto durante o dia, mas outras o realizam à noite (LÔBO, T.C e LÔBO, A.S, 2016, p. 398).

Desse modo, os rituais realizados na Folia compreendem esses quatro momentos, sendo realizados durante todos os dias: Os Discípulos de Santo Reis encenam a viagem dos Reis Magos fazendo o giro nas casas dos moradores e finalizam com a entrega da bandeira. Essa peregrinação aos Reis é acompanhada de muito fervor e devoção entre os foliões e os participantes, que contribuem com os donativos além de cumprirem as promessas no ato do festejo.

As canções executadas na Folia de Reis são conduzidas e entoadas pelos foliões, sendo acompanhadas pelos sons da viola caipira e do violão, cujas formas batidas conferem um caráter melancólico às músicas. Conforme Tremura (2012), tanto a Folia de Reis quanto a música caipira são influenciadas de forma interativa e ao mesmo tempo recíproca.

Ao remontar a história deste ritmo, Nepomuceno (1991, p. 27) afirma que ele foi introduzido por Cornélio Pires em meados da década de 1920 que foi um importante “escritor e divulgador”. No interior de São Paulo ele apreciou várias duplas que cantavam músicas caipiras. Deste marco em diante Cornélio Pires passou a divulgar essas duplas por terem essa forma ruralista, ou seja, melodias ligadas ao campo e assim o ritmo se difundiu por todo território brasileiro. Quanto à forma da Folia de Reis, a autora destaca:

é composta por músicos que tocam instrumentos, estes músicos que tocam instrumentos, além de rezadores, são também cantadores, entoando versos inspirados e criados sob a emoção do momento, que são seguidos por devotos de variada faixa etária, contribuindo para a continuidade da devoção (LÔBO, 2017, p. 28).



Os músicos ressaltados pela autora são os foliões que por meio da música criam os versos espontaneamente. No momento do giro nas casas, ao cantar os versos, muitos afirmam que estes são intercedidos por uma inspiração divina. Entende-se que o elemento sacro envolve toda a Folia de Reis. O fato de uma misteriosa capacidade de criação se manifestar no decorrer da folia por si só já configuraria uma manifestação milagrosa.

Ao retratar como a música sertaneja raiz está presente nas atuais Folias de Santos Reis e que ocorrem em várias regiões do Brasil, destaca-se que em cada região as Folias de Reis são organizadas de forma diferente. Por isso, algumas das Folias realizadas em Goiás no momento dos intervalos da parte religiosa os foliões recorrem a músicas tocadas por duplas caipiras, pois boa parte do repertório caipira faz um elo entre o sagrado e profano nos momentos de descanso. Entre os grupos de Folia de Reis que são atuantes em Anápolis, pode-se citar Os Discípulos de Santo Reis.

Tal grupo, cumpre os quatro momentos religiosos da Folia de Santos Reis, como: a saída, o giro, o pouso e a recolhida. E durante os momentos de descansos os foliões reúnem-se para tocar as músicas sertanejas. Dentre as canções mais executadas entre os discípulos de Santo Reis estão: *Poeira da Estrada*, composição de João Paulo e Rick, *Fio de cabelo* e *Amor distante* ambas gravadas por Chitãozinho e Xororó.

Deste modo, o trabalho resultante da pesquisa busca destacar as principais singularidades que caracterizam o grupo Os Discípulos de Santo Reis em Anápolis, Goiás. Entre as particularidades presentes nesse festejo popular menciona-se os momentos de descansos entre as ritualidades sagradas e o final da festa, em que os antigos foliões aproveitam para escutar e tocar músicas sertanejas.

A metodologia aplicada nesta pesquisa é de cunho bibliográfico, em que será realizada uma revisão dos autores que desenvolveram suas pesquisas relacionadas ao festejo religioso popular. A partir da contribuição desses pesquisadores desenvolveu-se o trabalho com observações participantes.

Em se tratando da Folia de Santos Reis em Goiás, a proposta foi reunir autores que desenvolveram pesquisas relacionadas à temática religiosa popular e também ao contexto histórico da música caipira. Brandão (2004) destaca a importância do catolicismo popular principalmente em relação às celebrações religiosas como a Folia de Santos Reis. Essas manifestações de cunho religioso despertam sentimentos de alegria e seriedade naqueles partícipes que de alguma forma contribuem para que esse festejo seja realizado.

Em relação aos sons, Lôbo (2017) realça os movimentos na musicalidade da Folia de Santos Reis em Pirenópolis, Goiás, e busca analisar as relações harmônicas entre a música e o



ambiente. D'Abadia e Silva (2012) desenvolveram a pesquisa a respeito das práticas festivas relacionadas à Folia de Reis em Anápolis, Goiás. No primeiro momento elas fizeram um esboço a respeito das vertentes religiosas e depois realçaram os principais grupos de Folias de Reis existentes no município.

Tremura (2012) discorreu acerca da influência que a música caipira possui no decorrer da Folia de Santos Reis. Dessa forma, o autor fez um levantamento histórico no que concerne à música caipira, e além disso realçou as principais características que a música caipira possui em comum com a Folia de Santos Reis paulista. Entre esses pontos similares estão os instrumentos musicais como: viola e violão, e principalmente as toadas. Nepomuceno (1999) ressaltou sobre a historicidade da música caipira e por isso buscou discorrer desde os anos de 1920 até a década de 1990. No segundo momento fez um levantamento de personagens importantes para a música caipira como João Pacífico, Tião Carreiro e Pardinho, Tônico e Tinoco, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao remontar sobre a construção da cidade de Anápolis, D'Abadia e Silva (2012, p. 6) afirmam que “o misticismo religioso está presente desde o início da construção da cidade, na qual a fé e a devoção foram fundamentais para o aumento da população local”. Segundo as autoras, a religiosidade foi fundamental para a formação da cidade, e a realização de festas de padroeiros e Folias de Reis fizeram parte da identidade religiosa do referido município, e vem se perpetuando há décadas sendo executadas até os dias atuais.

As Folias de Reis fazem parte da tradição religiosa de Anápolis. Atualmente o município possui vários grupos de Folias de Reis, realizando cada qual seus rituais, como o giro em cada bairro. O grupo Os Discípulos de Santo Reis é originário do bairro Novo Paraíso. Há 45 anos que esse grupo realiza as devoções aos Santos Reis. Ele é composto por foliões antigos, participantes desde o levantamento da bandeira e também por jovens com parentescos entre estes. Nesse sentido, a Folia de Santos Reis torna-se tradicional por ser passada de geração em geração. Esse grupo normalmente inicia o giro no dia 25 de dezembro e finaliza no dia 6 de janeiro com a entrega da bandeira há vários anos na casa do Senhor O. Ao versar sobre como as Folias de Reis são revividas, a pesquisadora afirma que:

Na festa, o passado perdido e/ou esquecido retorna de algum modo ao presente, por ocasião da celebração festiva, entendida como reminiscência, desencadeada pela identificação e pelo reconhecimento coletivo das suas marcas, em que os sons são



relevantes na composição dos elementos paisagísticos dessa memória (LÔBO, 2017, p. 35).

No que concerne à exposição da autora, ao ser levado em consideração o grupo Os Discípulos de Santo Reis, percebe-se que os partícipes do referido grupo estabelecem essa identificação com o festejo, e por ele acontecer todos os anos gera o sentimento de pertença, ou seja, a festa não cai no esquecimento e continua a criar laços e moldar identidades até o presente. Durante os dias de execução, Os Discípulos de Santo Reis procuram realizar o giro nas proximidades do bairro Novo Paraíso, na cidade de Nerópolis, Gameleira e também em bairros distantes, como Filostro Machado, Recanto do Sol entre outros. Isso acontece a pedido de algum familiar, já que os dias em que ocorre a Folia são marcados por devoção e alegria por parte dos foliões e dos partícipes.

Em relação aos músicos, os foliões mais idosos e os jovens são responsáveis por cantar. Já as crianças ficam por conta de tocar os instrumentos, como: a caixa, o pandeiro e o cavaquinho, pois os foliões que entoam os versos ritualísticos precisam ter o conhecimento da passagem bíblica que remete ao nascimento do menino Jesus. Na ilustração 1 são apresentados os instrumentos utilizados no grupo Os Discípulos de Santo Reis; de um lado a viola e o violão sendo incorporados como os instrumentos principais de outro a sanfona e o pandeiro, sendo incluídos com o passar dos anos.

Ilustração 1 - (Fotografia) Instrumentos Utilizados pelos Foliões



Fonte: Freitas, Mirelle, Dez/2017.

Uma das características que chamou a atenção em relação aos instrumentos foi a forma como os foliões enfeitaram a viola e o violão, isto é, com fitas coloridas penduradas nos



instrumentos a fim de protegê-los de negatividades. Pode-se observar esse fato se compararmos com a lenda dos violeiros da cobra coral, devido a “cobra coral” ser venenosa, ambos acreditavam estarem livres de qualquer “mau-olhado”. A autora expõe essa lenda da cobra coral:

Nelson Jacó, de Jequitibá, fez a simpatia da cobra coral. Anote como fazê-la: é preciso encontrar o filhote dessa cobra venenosa e segura-la viva, pela cabeça, com a mão direita, deixando-a passar seu corpo por entre os dedos. A mão esquerda deve alisá-la, devagarinho. Em seguida ela deve ser solta no mesmo lugar que foi encontrada (NEPOMUCENO, 1999, p. 77).

Essa simpatia era feita entre os violeiros os quais pegavam um guizo da cobra cascavel e passavam por entre as cordas da viola. Assim quando tocavam nas Folias de Reis estariam livres do “azar”. Na atualidade, os foliões ainda utilizam desta simpatia nas violas, mas com uma forma distinta; em vez de usarem o guizo os mesmos optaram por dependurar fitas coloridas, visto que estas cores remetem à cobra coral.

Em suma, Os Discípulos de Santo Reis cumprem as quatro partes do ritual sendo: a primeira à saída da residência da casa do senhor O., organizador da folia, fazendo o giro nas proximidades do bairro; a segunda é o pouso que consiste na escolha do festeiro, ou melhor, explicitando da entrega da bandeira e a última parte é a recolhida. Em relação à saída da Folia de Reis é necessário seguir toda a regra fundamental, em que os foliões escolhem para fazer a cantoria e o agradecimento. Desta forma, o giro da folia torna-se bem organizado. Assim como os autores pontuam:

Já com a Folia em andamento, é não cruzar o caminho, quer dizer, não passar uma segunda vez por sobre o caminho já passado. Corriqueiramente, diz-se que o giro “não pode fazer cruz”. Se isso acontecer, “a Folia desanda tudo”, ensinam os foliões mais velhos (FÉLIX E PESSOA, 2007, p. 200-201).

Durante a realização do giro, trata-se da jornada que os foliões devem cumprir passando pelas casas dos moradores. Esses não poderão cruzar as bandeiras, pois segundo a crença dos foliões se isso acontecer no ano seguinte um mal acontecerá com um dos foliões. Por isso o giro segue o ritual com o rigor estabelecido, buscando seu estrito cumprimento na melhor forma possível.

Destarte, no momento em que estes fazem o giro³ percorrendo as casas dos moradores, podem ser vistos como a peregrinação e também “jornada dos Reis até Belém e ao mesmo

³ De acordo com Brandão (2004, p. 364), giro “[...] é o nome do trajeto feito entre os pousos, quando a folia cumpre a obrigação de passar de casa em casa, pedindo esmolas em nome de Santos Reis”.



tempo a jornada dos foliões em um percurso de solidariedade, em busca de donativos para ajudar o outro”(LÔBO, 2017, p. 55). No caso do grupo Os Discípulos de Santo Reis foi constatado que essa prática solidária é comum, principalmente no momento que os palhaços com a “capanga” nas costas ficam responsáveis por arrecadar os donativos, que são guardados para ajudar os festeiros. Durante a ocorrência do giro, percebe-se o quanto as pessoas são devotas e generosas, mesmo aquelas humildes sempre procuram ajudar doando alimentos para a realização dos pousos durante a folia.

Assim, os devotos por meio de suas promessas, fé e devoção buscam na Folia de Reis um sentido para a vida, uma reprodução de um ciclo religioso sobre intenso apelo da tradição, pois “uma das marcas da Folia de Reis é a forte religiosidade de seus participantes e a relação de fé que os mesmos têm com os seres divinos” (TREMURA, 2012, p.2). Esse mesmo autor, ao mencionar “seres divinos”, refere-se aos três Reis Magos. Contudo, os devotos dos Santos Reis durante todo o ritual procuram ser fervorosos agindo com fé e cumprindo suas promessas. Essa fé é expressa principalmente nas casas em que eles, com muita dedicação, montam altares com as imagens dos Santos Reis, a manjedoura composta pelo menino Jesus, Maria, José e os animais.

Os palhaços participantes na folia pesquisada, além de animarem o festejo no momento em que estão percorrendo o giro nas casas, também encenam os Três Reis Magos, em que se ajoelham e vão ao encontro do presépio representado nas casas, o que faz com que eles tenham uma importância grandiosa dentro desse espaço festivo.

Em relação ao giro que o grupo faz, os foliões costumam passar pelas casas onde o giro ocorre. Portanto, eles fazem o percurso pelo bairro Novo Paraíso, e em alguns bairros distantes a pedido dos familiares, afim de abençoarem suas casas. Nem sempre todo o giro seguirá a mesma ordem temos, por exemplo, os versos cantados e as casas que vão ocorrer o giro que sempre variam de uma folia para a outra.

Desse modo, esses dias são embalados pela emoção e religiosidade por parte dos foliões. O grupo costuma sair da casa do seu O., tomam o café da manhã e em seguida inicia-se o giro. Neste momento acontecem duas pausas, uma no intervalo do almoço e outra no intervalo da janta, conhecida como o pouso. A autora ao discorrer sobre como ocorrem os pousos, afirma que,

é uma pausa do giro, é o local de descanso das bandeiras e onde são realizadas várias partes do ritual: chegada da folia com passagem pelos arcos, rezas e cantorias no altar, jantar, agradecimento aos alimentos, danças e folguedos, tirar esmola e, no dia seguinte, servem almoço ao meio dia, fazem agradecimento de mesa e despedida da bandeira para seguir com o giro (LÔBO, 2017, p. 85).



Com o grupo Os Discípulos de Santo Reis presenciou-se os detalhes que são feitos pelos foliões no almoço. Ao chegar eles rezam o pai nosso e agradecem pela comida, após o almoço eles cantam algumas modas para alegrar os participantes. Músicas como “*Poeira da estrada*” de João Paulo e Rick (Rick e Renner), “*Fio de cabelo*” de Darsi Rossi e Marciano e “*Amor distante*” de Maurico e Maurozinho são cantadas.

Em relação aos foliões idosos, aqueles que estão na folia desde a fundação sempre procuram executar as canções ligadas às suas raízes durante os intervalos no decorrer da Folia de Reis. Entre as duplas de suas preferências estão Tônico e Tinoco, já que para eles a dupla é considerada autêntica por remeter à música caipira, e o Léo Canhoto e Robertinho, Milionário e José Rico e Chitãozinho e Xororó, que são conhecidos pelo público intermediário como os “clássicos” da música sertaneja.

Entre as canções executadas no festejo religioso, cita-se a música: “*Poeira da estrada*” do compositor João Paulo e do cantor Rick da dupla Rick e Renner. Apesar destes cantores não serem considerados clássicos, por serem de meados da década de 1990, os foliões reproduziram essa canção para embalar os intervalos da Folia de Reis. Abaixo a letra da canção:

Poeira da Estrada
(Comp. João Paulo e Rick- ano: 1997)

*Levantei a tampa, voltei ao passado
Meu mundo guardado dentro de um baú
Encontrei no fundo, todo empoeirado
O meu velho laço bom de couro cru
Me vi no arreio do meu alazão
Berrante na mão no meio da boiada
Abracei meu laço velho companheiro
Bateu a saudade, veio o desespero
Sentindo o cheiro da poeira da estrada
Estrada que era vermelha de terra
Que o progresso trouxe o asfalto e cobriu
Estrada que hoje chama rodovia
Estrada onde um dia meu sonho seguiu
Estrada que antes era boiadeira
Estrada de poeira, de sol, chuva e frio
Estrada ainda resta um pequeno pedaço
A poeira do laço que ainda não saiu
Poeira da estrada só resta saudade
Poeira na cidade é a poluição
Não se vê vaqueiros tocando boiada
Trocaram cavalo pelo caminhão
E quando me bate saudade do campo
Pego a viola e canto a minha solidão
Não me resta muito aqui na cidade
E quando a tristeza pega de verdade
Eu mato a saudade nas festas de peão*



Nesta canção verifica-se o quanto a saudade do campo é expressa no trecho: *Não se vê vaqueiros tocando boiada/ trocaram o cavalo pelo caminhão/ E quando me bate saudade do campo/ pego a viola e canto a minha solidão/ não me resta muito aqui na cidade/ E quando a tristeza pega de verdade/ eu mato a saudade nas festas de peão*. Em virtude do desenvolvimento dos centros urbanos, o campo na atualidade é visto como o refúgio, pois com a movimentação causada pela intensa urbanização, as pessoas tendem a ir para a fazenda ou sítio com a finalidade de descansar. Além disso, aqueles que de certa forma deixaram o campo e se mudaram para as cidades em busca de trabalho, para suprir a tristeza recorrem às músicas e às festas de peão como meio de relembrar as raízes. Sobre as festas de peão que ocorrem em Goiânia, a autora destaca que:

A ruralidade em Goiânia, em muitos dos elementos que a caracterizam, é celebrada nas festas agropecuárias, popularmente chamadas de “pecuária”. Uma parcela significativa da população lança mão do uso de chapéus, botas e camisas em tom xadrez para se aproximar daquilo que o goiano seria na sua essência: sertanejo, caipira, rural. A exposição é um momento de informação sobre as tecnologias adotadas na pecuária e na agricultura, mas fundamentalmente de festividade. É anunciada como a maior comemoração popular do estado, cujo início é marcado por uma cavalgada (SILVA, 2015, p. 105).

De acordo com a autora, as festas agropecuárias em Goiânia tiveram sempre a intenção de valorizar e enaltecer a cultura rural, dado que as vestimentas utilizadas no festejo pelos participantes remetem ao homem do campo tais como: chapéu, bota e cinto de fivela, e nos dias que acontecem as festas de peão, os shows são embalados com duplas sertanejas que cantam músicas que vão desde o sertanejo clássico ao universitário.

Em outro trecho, o sentimento da saudade diz respeito ao progresso que seguiu o desenvolvimento da estrada. Pode-se averiguar isso quando o compositor fala: *Sentindo o cheiro da poeira da estrada/ estrada que era vermelha de terra/ que o progresso trouxe o asfaltado e cobriu/ estrada que hoje chama rodovia/ estrada onde um dia meu sonho seguiu*. Conforme Chaul (2015), até o século XX Goiânia era considerada uma fazenda asfaltada, com a política de Getúlio Vargas e o intuito da Marcha para o Oeste, que visava possibilitar o avanço capitalista no interior de Goiás. Dentre esses avanços, as rodovias foram construídas, principalmente a Belém-Brasília, e a capital tornou-se o símbolo de cidade progressista e moderna.

Porém, em relação à canção, esse progresso não foi bem aceito, principalmente no que tange à estrada em que antes passava o boiadeiro com a sua boiada, mas na atualidade o que restou foi apenas a nostalgia de tempos idos, visto que tais trânsitos, assim como acontece com



o carro de boi, são interditados nas rodovias. O autor ao aludir sobre o tradicional e o progresso que é demonstrado na música “poeira da estrada” diz que:

Há sempre algo dissonante entre essas duas realidades, ou seja, tradicionalismo e modernismo, onde aparece prejudicado o elemento mais puro e autêntico, e por isso mesmo se coloca numa posição de nostalgia e desespero, restando apenas, o direito de se lamentar a chegada do progresso (CATELAN, 1989, p. 59).

A fala do autor retrata o que é perceptível na referida canção, já que o cavalo era utilizado pelos peões para “tocar” a boiada. Porém com o progresso nas rodovias goianas, os caminhões tornaram-se o principal meio de transporte, sendo visto como o fator de impasse frente ao peão que se encontra impossibilitado de sobreviver profissionalmente. Esse processo mostra o quanto é importante que haja festejos que tragam em seu conteúdo elementos de uma cultura, outrora vigente.

As duas canções sendo elas , *Fio de cabelo* e *Amor distante*, tocadas pelos foliões, foram ambas gravadas por vários intérpretes ao longo do tempo, entretanto ficaram conhecidas na voz de Chitãozinho e Xororó, uma dupla se tornou um clássico dentro do estilo sertanejo. Em se tratando da canção *Fio de cabelo*, ela foi composta por Darsi Rossi e Marciano da dupla João Mineiro e Marciano, em 1982. Abaixo a letra da canção:

Fio de Cabelo
(Comp. Darsi Rossi e Marciano- ano: 1982)

*Quando a gente ama
Qualquer coisa serve para lembrar
Um vestido velho da mulher amada
Tem muito valor
Aquele restinho do perfume dela que ficou no frasco
Sobre a penteadeira
Mostrando que o quarto
Já foi o cenário de um grande amor
E hoje o que encontrei me deixou mais triste
Um pedacinho dela que existe
Um fio de cabelo no meu paletó
Lembrei de tudo entre nós, o amor vivido
Aquele fio de cabelo comprido
Já estive grudado em nosso suor
Quando a gente ama
E não vive junto da mulher amada
Uma coisa à toa
É um bom motivo pra gente chorar
Apagam-se as luzes ao chegar a hora
De ir para a cama
A gente começa a esperar por quem ama
Na impressão de que ela venha se deitar*



A canção interpretada por Chitãozinho e Xororó traz a nova temática que é a idealização do amor, no refrão, “*e hoje o que eu encontrei me deixou mais triste/ um pedacinho dela que existe/ um fio de cabelo no meu paletó/ lembrei de tudo entre nós/ do amor vivido/ aquele fio de cabelo comprido/ já esteve grudado em nosso suor*”. O estilo caipira/sertanejo ao adentrar a década de 1970 passou por algumas ressignificações em termos de instrumentos tecnológicos e também em termos da temática, pois as canções deixam de retratar apenas a luta do homem do campo ou sua vivência diária para enfatizar os assuntos amorosos, como é o caso da canção acima. Segundo o autor, as composições sofreram adaptações, devido ao grande consumo dos centros urbanos, dado que:

O maior consumo da música sertaneja se dá hoje na vida urbana, para tanto tornou-se uma exigência para esse consumidor algumas mudanças de ordem temática e rítmica das composições surgidas, quase sempre dramas do cotidiano, explorando quase tão somente os temas sentimentais amorosos, onde ganham destaque absolutos Christian e Ralf, Chitãozinho e Xororó, Trio Parada Dura, Mato Grosso e Matias, Leandro e Leonardo, Felipe e Falcão, e vários outros presos ao mesmo filão (CATELAN, 1989, p. 47).

Para esse autor, essa nova roupagem que foi incorporada à música sertaneja diz respeito à vida urbana, ou seja, ao cotidiano das pessoas que vivem principalmente nos bairros periféricos onde a comunidade tem problemas com o relacionamento amoroso, como a “perda da mulher amada”, o “sofrimento causado pela saudade”, entre outros. Em suma, as músicas da década de 1970 e 1980 recorrem aos temas relacionados ao sentimentalismo. A ilustração 2 apresenta o álbum *Somos Apaixonados* e dentre as músicas, está a *Fio de cabelo* no grupo A.

Ilustração 2: Contra capa do álbum “somos apaixonados”



Fonte: <http://baudamusicasertaneja.blogspot.com/2015/09/osucesso-da-musica-fio-de-cabelo-foi-um.htm>.



É interessante notar que essa canção impulsionou positivamente a carreira da dupla. O trabalho de ambos ficou conhecido em todas as regiões brasileiras, por meio de rádios, televisão e principalmente nos shows que faziam. A partir dessa música, vários cantores que surgiram posteriormente ao Chitãozinho e Xororó regravam a música, como foi o caso dos cantores Leonardo da dupla Leandro e Leonardo e também de Eduardo Costa.

A última música que foi tocada no descanso faz parte do repertório do Chitãozinho e Xororó. Os foliões recorrem às músicas desta dupla, porque segundo eles, faz parte das modas de viola, e também é considerado um sertanejo clássico. A canção *Amor distante* foi lançada antes do *Fio de cabelo*, em 1972, composta por Maurico e Maurozinho, conhecidos popularmente como os filhos de Goiás, porém na década de 1990 com a regravação feita pela dupla Chitãozinho e Xororó ela foi bastante divulgada. Abaixo a letra da canção:

Amor distante
(Comp. Maurico e Maurozinho- ano: 1972)

*Se eu fosse um passarinho queria voar no espaço
E sentar devagarinho nas voltinhas dos seus braços
Pra gozar dos seus carinhos e aliviar a dor que eu passo
Queria te dar um beijinho e depois um forte abraço
Tu partiu e me deixou numa negra ansiedade
Sofrendo tanta amargura e chorando de saudade
Meu coração não resiste pra dizer mesmo a verdade
Para mim já não existe a tal de felicidade
Depois que você partiu minha vida é sofrer
Me escreva sem demora que estou louco pra saber
O lugar que você mora também quero te escrever
Marcando pra qualquer hora um encontro com você
É um ditado muito certo quem ama nunca se esquece
Quem tem um amor distante chora suspira e padece
Coração sofre bastante saudade no peito cresce
Se você tem outro amor seja franca e me esclarece*

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/os-filhos-de-goias/amor-distante/amor-distante-print.html>. Acesso em: 09 nov.2018.

Essa música segue a mesma temática se comparada com o *Fio de Cabelo*, pois remete ao amor que se distanciou, ao sofrimento causado pela saudade, o que se comprova no trecho: *Tu partiu e me deixou numa negra ansiedade/ sofrendo tanta amargura e chorando de saudade/ meu coração não resiste para dizer mesmo a verdade/ para mim já não existe a tal felicidade/ depois que você partiu a minha vida é sofrer*. Então, percebe-se que as canções que fazem alusão ao amor sofrido partem do cotidiano, como já pontuado anteriormente. Para Catelan (1989), o tema central das composições sertanejas desde meados dos anos 1960 é a mulher amada. Desse modo, a figura feminina foi essencial nas canções, pois as músicas citadas como



Fio de cabelo e Amor distante traz a mulher como destaque, principalmente ao retratar o amor não correspondido.

Portanto, em relação aos antigos foliões, estes são amantes da música caipira raiz, mas devemos levar em consideração que eles são de décadas distintas se comparados com os jovens foliões. Por isso que ao mencionar o sertanejo universitário, muitos acreditam que esta moderna música sertaneja seja apenas um produto de grande mídia, logo, não contribui com a preservação da tradição, no caso, a Folia de Santos Reis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo Os Discípulos de Santo Reis demonstra características particulares nas ritualidades sagradas e também durante os intervalos que precedem a Folia de Santos Reis. Uma das peculiaridades marcantes desse grupo é a alegria que eles transmitem às pessoas durante o caminho percorrido no giro. É nos momentos de descansos e também no último dia do festejo, com a entrega da bandeira, que eles utilizam seus instrumentos como viola, violão e sanfona para tocar algumas canções caipiras.

Em suma, pode-se perceber que a música sertaneja de raiz, a exemplo do que foi apresentado acima, constitui um elemento marcante da identidade e o jeito próprio da Folia de Santos Reis que se realiza na cidade de Anápolis, Goiás. O apego aos clássicos deste gênero musical marca também a duração no tempo desta importante manifestação da cultura e religiosidade popular, sem se diluir no caráter transitório das atuais músicas de sertanejo universitário. Os clássicos da música sertaneja de raiz reverberam o universo imaginário desta Folia de Reis.

REFERÊNCIAS

Baú da música sertaneja. Disponível em: <<http://baudamusicasertaneja.blogspot.com/2015q09/osucesso-da-musica-fio-de-cabelo-foi-um.html>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **De tão longe eu venho vindo**: símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: UFG, 2004.

CATELAN, Álvaro. **Viola caipira viola quebrada**. Goiânia: Kelps, 1989.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. Goiânia: a capital do sertão. In: SILVA, A. L.; OLIVEIRA, E. C. (orgs). **Goiânia em Mosaico**: visões sobre a capital do cerrado. Goiânia: Editora PUC Goiás, 2015. p.11-25.



D'ABADIA, Maria Idelma Vieira. SILVA, Thaisa Ruskaia de Souza. Folias de Reis e Festas de Padroeiros: práticas festivas e devocionais no município de Anápolis-GO. In: **XIII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões: Religião, Carisma, e Poder**, 2012, São Luiz. XIII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões - Religião Carisma e Poder. São Luiz: EDUFMA- Anais, 2012.

LÔBO, Aline Santana. **Sons e movimentos: Sentidos do sagrado na musicalidade da Folia de Santos Reis de Pirenópolis - GO**. 2017. Dissertação (Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado) Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Goiás. Anápolis, 2017.

LÔBO, Tereza Caroline; LÔBO, Aline Santana. **As Companhias de Santos Reis e suas peregrinações pelo município de Pirenópolis, Goiás**. In: XI Encontro Internacional de Estudos Medievais, Imagens e Narrativas, Anais, 2016, v.2, n.1, p.391-403.

NEPOMUCENO, Rosa. **Música Caipira: da Roça ao Rodeio**. São Paulo: 34, 1999.

PESSOA, Jadir de Moraes, FÉLIX, Madeleine. **As viagens dos Reis Magos**. Goiânia: UCG, 2007.

SILVA, Reijane Pinheiro da. O “Goiânia capital country”: a identidade em disputa. In: SILVA, A. L.; OLIVEIRA, E. C. (orgs). **Goiânia em Mosaico: visões sobre a capital do cerrado**. Goiânia: PUC- GO, 2015. p.97-109.

Site de música (letras e áudio) - [http:// www.letras.mus.br/](http://www.letras.mus.br/). Acesso em: 01Jul. 2018.

TREMURA, Welson Alves. **A Música Caipira e o Verso Sagrado na Folia de Reis**. 2012. Disponível em: <http://www.hist.puc.cl/historis/iaspmla.html>. Acesso em: 02 nov. 2015.